

Boletim Informativo trimestral publicado pelo projeto  
Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar no Nordeste do Brasil

## Editorial

## Projeto Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado reforça a articulação agroecológica

Desenvolvido desde 2004 pela **Fundação Konrad Adenauer e seus parceiros**, o projeto conta, a partir deste ano, com o apoio da **União Européia**. Conheça os objetivos e estratégias do projeto e **participe!** **Pág. 2 e**

Foto: Arquivo FKA



Maria José Martins Alves, Zeza (ao centro), multiplicadora em agroecologia de Itapipoca, mostra a experiência no seu sítio para grupo de visitantes

Apresentamos a 1ª edição das **NOTÍCIAS DO CAMPO** um meio de comunicação do projeto **Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado AFAM**, coordenado pela **Fundação Konrad Adenauer FKA**, escritório Fortaleza, com co-financiamento da **União Européia UE**.

Colocamos este boletim à disposição para iniciativas e redes que trabalham no desenvolvimento rural sustentável, grupos de agricultores familiares, instituições públicas, pesquisadores, consultores, comerciantes e consumidores.

Nesta edição trazemos uma apresentação do projeto, dos parceiros institucionais **Centro de Estudos do Trabalho e Apoio ao Trabalhador CETRA** e **Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará CCA/UFC**, de ONGs atuantes na assessoria para a agricultura familiar, relatos de encontros e intercâmbios, informações, agenda e serviços.

Contamos com a sua colaboração para tornar as **NOTÍCIAS DO CAMPO** um instrumento de articulação e discussão de assuntos que interessam aos agricultores familiares e seus assessores, como também a divulgação de encontros e outros eventos.

Desejamos a todos uma boa leitura!

## Mulheres trabalhadoras rurais devem ser beneficiadas pelo projeto

**Margarida Pinheiro**, coordenadora do CETRA, fala sobre sua batalha pela melhoria da situação das mulheres do campo. **pág. 4**

## Centro de Ciências Agrárias da UFC dá ênfase à agroecologia em atividades extra-curriculares

O Diretor do CCA-UFC, **Sebastião Medeiros**, destaca a importância do trabalho aliado a projetos institucionais, como o Residência Agrária apoiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário. **pág. 4**

## Encontros e Intercâmbios promovem trocas de informações entre agricultores

Mandala de Sementes construída no Encontro da **Cáritas Regional CE** em Fortim **pág. 5**



### Leia ainda nessa edição

Espaços de comercialização: a Bodega do Povo e a Feira Agroecológica de Itapipoca **pág. 6**

O que é **Certificação?** **pág. 7**

Aprovada a Lei sobre Agricultura Familiar **pág. 8**

### Encarte Especial **Bambu**

**Tecnologia Apropriada**  
**Bureau Du Bounda**  
**Casa de Aprendiz**  
**Dicas & Receitas**  
**Bolo de Cará**



Veja as fotos do estande para exposição de produtos que está sendo construído com a tecnologia do Bambu pelo projeto AFAM

## Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado

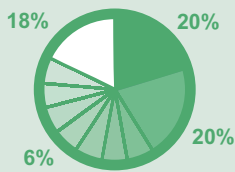


# COMO COMEÇOU...



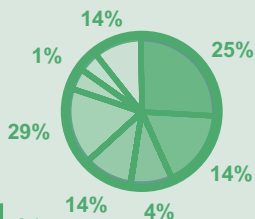
Em 2004 foram registrados **43 grupos produtivos agroecológicos e orgânicos da agricultura familiar no Nordeste** pelo DED/BioFach e a Fundação Konrad Adenauer. No Ceará foram devolvidos 16 questionários com os quais foram levantados os seguintes dados:

## Dificuldades de acesso ao Mercado



- falta de organização para comercialização
- falta/custo de transporte
- escala de produção
- infra-estrutura inadequada para comercialização
- pouca divulgação
- queda de preço na época da safra
- presença do atravessador
- embalagens
- contratos/informações
- outros

## Canais de venda



- feira
- entrega em domicílio
- loja/supermercado
- atacadista
- atravessador
- venda institucional
- exportação
- outros

## 2003

O Projeto **Desenvolvimento do Mercado para Alimentos Orgânicos e Produtos Naturais do Nordeste** - uma iniciativa do DED-Brasil (Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social) em parceria com a BioFach, empresa alemã que organiza a maior feira de produtos orgânicos do mundo - realizou debates sobre Certificação Participativa e uma análise de deficiências no acesso ao mercado para os agricultores familiares e seus produtos agroecológicos/orgânicos.

## 2004

O DED/BioFach realiza em parceria com a Fundação Konrad Adenauer um levantamento de grupos de produção orgânica nos Estados de Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Norte, Ceará e no Norte/Pará. Os dados foram apresentados em maio no seminário regional **Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado no Nordeste** em Fortaleza, com participação de 167 representantes de organizações de assessoria, grupos de agricultores familiares, universidades e órgãos governamentais em Fortaleza. O seminário resultou na publicação "Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado no Norte e Nordeste do Brasil" e os dados foram também apresentados na BioFach 2004 no Rio de Janeiro.

Fotos: Arquivo FKA



Seminário Regional da Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado no Norte e Nordeste do Brasil  
Mesa de abertura  
Dr. Klaus Hermanns (FKA), Udo Fickert (DED), Dra Ângela Küster (FKA)



BioFach América Latina 2004  
Feira Internacional de Negócios e Conferência do Setor Orgânico  
exposição de produtos agroecológicos  
**Chão Vivo**

## 2005

Realização de 05 seminários regionais e um seminário estadual no Ceará, uma parceria entre a Rede de Sistemas Agroflorestais SAFs, o Fórum Cearense pela Vida no Semi-árido e a Fundação Konrad Adenauer. Nestes seminários foi discutida a conversão para agroecossistemas e estratégias para a comercialização.



Visita de campo e seminário da Rede SAFs em Aratuba  
Maciço de Baturité

## 2006

O Projeto **Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar no Nordeste do Brasil** elaborado pela Fundação Konrad Adenauer, recebe o apoio da União Européia e a parceria do CETRA e do Centro de Ciências Agrárias da UFC.



**Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado no Norte e Nordeste do Brasil** é o resultado de uma parceria entre o **Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social DED** e a **Fundação Konrad Adenauer FKA** e mostra estratégias já colocadas em prática e onde precisa se atuar para melhorar o acesso aos mercados. Angela Küster, Jaime Ferré Martí, Udo Fickert (organizadores), Fundação Konrad Adenauer, DED, 2004

Pedidos [www.agroecologia .inf.br](http://www.agroecologia.inf.br)

# O PROJETO

Articulação de iniciativas e redes no Ceará e no Nordeste

O projeto **Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado**, proposto pela **Fundação Konrad Adenauer**, ganhou o apoio da Comunidade Européia com um co-financiamento de cerca de 2,5 milhões de Reais para os 5 anos de 2006 a 2011.

O objetivo é contribuir para a sustentabilidade da agricultura familiar no Nordeste do Brasil, por meio da **organização social e auto-gestão, a troca de informações e a difusão de tecnologias, a melhoria do acesso aos mercados e uma certificação participativa em rede.**

Já iniciaram encontros regionais com agentes multiplicadores, feirantes e produtores/as agroecológicos/as com a intenção de criar inicialmente três núcleos na região de Itapipoca, no Maciço de Baturité e no Sertão Central.

A idéia é também criar um fórum com representantes dos produtores agroecológicos, entidades de assessoria técnica e instituições públicas, para discutir as políticas públicas e facilitar o acesso a financiamentos, infra-estrutura e mercados.

## Algumas atividades realizadas de fevereiro a agosto 2006:

● **Encontro com entidades de assessoria para o desenvolvimento rural no Ceará.** Cada entidade apresentou suas atividades.

● **Mapeamento das áreas de atuação das entidades presentes:**



CETRA, CCA-UFC, Esplar, Fundação CEPEMA, IDÉR, UNIAGRO, Cáritas Brasileira Regional Ceará e Cáritas Limoeiro do Norte, NIC Barreira, Federação das Entidades Comunitárias de Mulungu FECOMU, CCA-MST, FEAB-UFC

A forma de atuar de cada entidade é diferente, mas são unidas pelo objetivo da **difusão da agroecologia.**

A realização de encontros fortalece a criação da **Rede de Agroecologia do Ceará**, algumas ONGs participam do **Fórum Cearense pela Vida no Semi-Árido** ou da **Rede de Socioeconomia Solidária do Ceará.**

**Um dos objetivos do Projeto AFAM é contribuir com essas articulações.**



Encontro das entidades de assessoria técnica  
Apresentação das atividades do CETRA  
Felipe Pinheiro e Carla dos Santos

● **Construção de uma horta circular com jovens multiplicadores em Barreira, Maciço de Baturité, com o Núcleo de Iniciativas Comunitárias.**



Oficina para construção de horta circular no NIC em Barreira

● **Encontros dos multiplicadores e feirantes agroecológicos da região Itapipoca.** Os multiplicadores formados pelo CETRA realizaram mapeamentos das suas propriedades para o monitoramento, iniciando a construção de um **sistema de informação** para o trabalho em rede. Também está sendo trabalhada a **auto-gestão dos feirantes** da Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca. Os encontros acontecem a cada 3ª sexta-feira do mês no CETREDI em Itapipoca.



Dinâmica de avaliação da relação com os clientes na feira

Encontro dos multiplicadores



Visita no sítio da Zeza em Itapipoca



Horta dos jovens  
Comunidade Escalvado em Itapipoca



Feira Agroecológica em Itapipoca



Mel Rainha do Sertão produzido em Quixadá

Troca de Informações

Difusão de Tecnologias

Mercado Justo

Certificação Participativa

## Portal do Campo

Acesse o website, registre-se, agende suas atividades, coloque seus artigos, publicações e outros documentos à disposição. E escreva para o boletim **NOTÍCIAS DO CAMPO.**

Entre nessa rede !

[www.agroecologia.inf.br](http://www.agroecologia.inf.br)



organização solidária  
certificação participativa  
articulação  
troca de informações  
difusão de tecnologias  
mercado justo

3

...fortalecendo grupos produtivos e organizações de assessoria com a criação de núcleos locais e regionais e a sua integração em redes.

# ORGANIZAÇÃO SOLIDÁRIA

Atividades na área da agroecologia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará



Sebastião Medeiros  
Diretor do CCA-UFC

**NC** Como o CCA vem trabalhando as questões da agricultura familiar e da agroecologia?

No nosso Centro a questão da agroecologia é de extrema importância. O curso de agronomia apresenta uma deficiência no currículo, porque não dá uma maior ênfase na questão ecológica. Estamos procurando através de atividades extracurriculares fortalecer esta questão. Temos projetos institucionais com o Ministério de Desenvolvimento Agrário, o Programa Residência Agrária. Além de trabalhar a agricultura familiar, dá ênfase à questão da agroecologia e à sustentabilidade do homem do campo. Temos o Grupo Agroecológico, com estudantes, que trabalham voluntariamente. Além disso, temos a estrutura física, a parte da horticultura do Departamento de Fitotecnia, com a produção de hortas orgânicas. Estamos procurando também parcerias, como é o caso da FKA, tentando viabilizar ações de agroecologia de uma forma persistente e bem definida.

Um próximo passo será a criação de um curso de engenharia agrícola e ambiental, que está em fase de elaboração, para produzir preservando o meio ambiente. Serão formandos profissionais para dar suporte no cuidado com solos, água, dejetos agroindustriais e outras questões da nossa região como a depredação dos mangues, da caatinga.

**NC** E vai ser modificado algo no currículo para incluir a questão da agroecologia e agricultura familiar?

Em 2007/01 vamos ter duas disciplinas na área ambiental. Mas somente disciplinas não resolvem, precisa de envolvimento dos estudantes com as comunidades, o compromisso com o meio ambiente. As disciplinas são um ponto pé inicial, mas o que temos que fazer mesmo são atividades como estas, o grupo agroecológico que já está funcionando há dez anos, e programações ambientais. E é só uma linha do nosso trabalho, temos que dar conta dos cursos de graduação e da pós-graduação, temos que atender a todos. Mas temos nos preocupado bastante com a questão da agroecologia.

A longa marcha das Margaridas na luta pelos direitos das mulheres trabalhadoras rurais

Com a "Marcha das Margaridas" trabalhadoras rurais homenageiam anualmente em agosto Margarida Maria Alves, líder sindical assassinada em 1983 a mando de fazendeiros de Alagoa Grande, na Paraíba. Coincidentemente também poderia ser uma homenagem à Margarida Pinheiro, que está há 25 anos à frente do CETRA, batalhando por melhorias na situação das mulheres do campo.

**NC** O CETRA, que está comemorando este ano seu 25º aniversário, é uma referência em relação ao apoio para trabalhadoras rurais. Como iniciou este trabalho?



Margarida Pinheiro  
Coordenadora do CETRA

Em 1977 começamos o apoio jurídico e social à luta pela terra (dois advogados e eu) na paróquia de Aratuba. O CETRA ainda não existia enquanto instituição. Eu observava que as mulheres não participavam das reuniões. Elas organizavam tudo para receber os advogados e os companheiros. Ofereciam café e sem ter acesso às discussões, escutavam por trás das portas. Anos depois, na região de Itapipoca, acompanhamos os Encontros das Esposas que aconteciam uma vez por ano. (Eram esposas das lideranças masculinas). Com o tempo, contribuimos na organização de mulheres por comunidade com todas as mulheres, independente de seu estado civil.

Em 1980, o CETRA criou o Programa de Apoio à Organização da Mulher Trabalhadora Rural e nos articulamos com experiências em Guarabira PB e em Serra Talhada PE. Fizemos encontros regionais com até 100 mulheres sobre saúde sexual e reprodutiva, planejamento familiar, educação, saúde da família, políticas públicas, etc. Chegamos a acompanhar 43 grupos em 5 municípios da região de Itapipoca. Com a articulação regional, contribuimos para a organização do Movimento da Mulher Trabalhadora Rural do Nordeste. Nas pautas estavam, além dos temas citados, a campanha "Nenhuma Trabalhadora Rural Sem Documentos". Muitas lideranças se engajaram em associações, sindicatos, cooperativas o que não acontecia antes. Foi eleita uma vereadora e lançamos o livro "Canção e Poesia" de outra liderança feminina da região.

**NC** O que o CETRA tem para comemorar em relação às mulheres no campo?

Hoje tem lideranças fortes, como Nazaré Flor, que cria poemas e participa do movimento no Nordeste, a Zeza se capacitou em Agroecologia e participa da Feira Agroecológica de Itapipoca e do movimento de Mulheres. O CETRA estimulou as mulheres a gerar renda, como as artesãs, com as quais contribuiu na criação de uma associação do assentamento Maceió. Hoje, o CETRA trabalha com base nos eixos Terra, Água e Agroecologia, Sócio-Economia Solidária e Gênero e Cidadania. O trabalho com as mulheres está fragilizado. A orientação para se trabalhar gênero como eixo transversal, dificultou o acesso a financiamentos voltados especificamente para mulheres. Ainda apoiamos os grupos organizados e está em discussão um programa de Políticas para as Mulheres.

**NC** E o que mudou na situação das mulheres no campo?

Hoje elas têm mais acesso à informação, sobre seu corpo, a saúde sexual e reprodutiva e seus direitos, administram sua renda na produção agrícola e não agrícola, exercendo funções de agentes de saúde, professoras, etc. Mas ainda persiste situação de discriminação, exclusão ou opressão até de violência. As mulheres continuam com uma jornada intensa e ao serem indagadas se trabalham, dizem não, que ajudam o marido. Ainda é comum a gravidez na adolescência, mesmo entre jovens que participam de processos de formação. Esse trabalho específico com mulheres encontra resistência. O fato de a mulher adquirir conhecimentos a respeito de seus direitos incomoda muita gente.

O Grupo de Extensão Agroecológico da UFC está há 10 anos congregando estudantes, professores/as, agricultores/as e sociedade civil organizada a fim de discutir a Agroecologia contextualizada na realidade rural. Procura-se divulgar a Agroecologia dentro da universidade com palestras e cursos abordando a Agroecologia como uma matriz tecnológica e Educação Ambiental, teorias e práticas de Horta Orgânica, viagem prática para áreas de implantação de Sistemas Agroflorestais, seminários

sobre trabalhos práticos na Horta Didática do CCA-UFC despertando para as causas ecológicas.



CCA Notícias, Ano XV, No 93

Os fundadores do CETRA Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador,

dois advogados e uma assistente social, já prestavam assessoria jurídica a trabalhadores/as rurais na luta pela terra em 1977, quando rodavam o interior do Ceará. O que começou com caráter quase voluntário foi crescendo até que, em 1981, o trabalho dos três parceiros foi oficializado. De lá pra cá, o CETRA cresceu e passou por algumas transformações, sempre acompanhando as mudanças políticas e sociais do país. Hoje o CETRA continua empenhado em fazer valer os direitos de agricultores/as familiares promovendo o desenvolvimento econômico e social, a auto-organização comunitária, a geração de renda, a cidadania, a solidariedade e a inclusão de mulheres e de jovens.

www.cetra.org.br



CETRA



CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
UFC

# TROCA DE INFORMAÇÕES

...facilitando o intercâmbio de experiências e conhecimento com um sistema de informação para o monitoramento construído pelas famílias agrícolas.

## 20 a 24 de novembro

O **VI EnconASA Encontro Nacional da Articulação no Semi-Árido** será realizado no Crato-CE, com o tema "Agricultura Familiar: Tecendo vida, fomentando sonhos e construindo novas relações sociais no semi-árido brasileiro". Da ASA participam atualmente mais de 750 entidades da sociedade civil de 11 estados brasileiros (Nordeste, norte de Minas Gerais e do Espírito Santo) com o objetivo de construir um novo paradigma para o semi-árido, socialmente justo e economicamente sustentável.

Contato  
Fórum Cearense pela Vida no Semi-Árido,  
Secretária Executiva do VI Enconasa  
(85)32511843 Klycia Fontenele  
[vienconasa@asabrazil.org.br](mailto:vienconasa@asabrazil.org.br)

## 2 a 6 de junho

Aconteceu o **II ENA Encontro Nacional de Agroecologia** promovido pela **ANA Articulação Nacional de Agroecologia** Foram 1,8 mil participantes, dos quais 75% eram agricultores/as e 25% técnicos, 50% homens e 50% mulheres, segundo as regras para a distribuição das vagas. Durante os 4 dias a agroecologia foi trabalhada em oficinas e seminários temáticos, enquanto os agricultores mostraram seus produtos na Feira de Saberes e Sabores. O lançamento da **Carta Política do II ENA** e uma mística concluíram o evento, que finalizou com um ato público no Centro de Recife.



Estande da delegação do Ceará e seminário durante o II ENA em Recife

O Grupo de Agricultura orgânica PESAGRO-RIO (GT CPR GAO), a GTZ e a Fundação Konrad Adenauer promoveram no **II ENA** uma oficina sobre a Regulamentação do Mercado de Produtos Agroecológicos. Luiz Santos Rebelatto (GTZ/MDA) e Maria Fernanda (AS-PTA) informaram sobre o andamento da regulamentação e foram levantadas questões por grupos regionais. Mais informações: [www.agroecologia.inf.br](http://www.agroecologia.inf.br).



Maria Fernanda (AS-PTA)

## 23 a 30 de junho

Durante a **II Semana dos Alimentos Orgânicos do Ceará** foram realizados

seminários, palestras, entrevistas, exposições, entre outros eventos pelas



Alimentos Orgânicos

entidades da Comissão da Produção Orgânica do Estado do Ceará, CPOrgCE. A Fundação Konrad Adenauer participou junto com a ADAO, Associação para o Desenvolvimento da Agropecuária Orgânica, na exposição no Centro Cultural Dragão do Mar e realizou uma palestra sobre Certificação de Produtos Orgânicos dia 30 de junho na EMBRAPA.

## 16 a 18 de junho

A Cáritas Brasileira, Regional do CE, promoveu o **I Intercâmbio de Experiências de Convivência com o Semi-árido** divulgando a produção agroecológica e acesso ao mercado, no Assentamento Coqueirinho/Fortim. Uma Mística abriu o encontro com uma Mandala de Sementes. Participaram mais de 120 produtores e foram apresentadas experiências como a Feira Agroecológica de Itapipoca, a Bodega, os Caminhos dos Consórcios Agroecológicos, da Rede de Intercâmbio de Sementes e a FKA debateu sobre Certificação Participativa com o grupo.



Grupo de trabalho e plenária durante o encontro

## O que é a Articulação Nacional de Agroecologia?

A ANA se formou no I ENA em 2002 no Rio de Janeiro. Ela atua como um canal de interação horizontal das forças sociais transformadoras, que em sua diversidade, procuram construir convergências e unidades políticas em defesa da produção familiar agroecológica na luta contra o agronegócio e o latifúndio.

## Lançamento

**Tecnologias para Terras Secas** manejo sustentável de recursos naturais em regiões semi-áridas no Nordeste do Brasil



A publicação apresenta estratégias para um desenvolvimento sustentável do semi-árido, o combate à desertificação com tecnologias simples para o manejo de água, solos e de sistemas de produção agropecuária, que podem beneficiar a agricultura familiar.

Fundação Konrad Adenauer, GTZ, 2006  
pedidos: [www.sustentavel.inf.br](http://www.sustentavel.inf.br)

# MERCADO JUSTO

...incentivando o auto-consumo, sistemas de troca, a auto-gestão de feiras locais e regionais, alianças entre produtores e consumidores e a construção de relações solidárias.

**Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca**  
acontece a cada 1ª quarta-feira do mês das 7h às 11h

**Feira da Agricultura Familiar de Quixeramobim**  
realizada às quartas-feiras das 7h às 11h

**Bodega de Aracati**  
Rua Coronel Alexandrino nº 150 no largo da Matriz  
62.800.000 Aracati CE  
bodegaaracati@hotmail.com  
horário comercial  
Aos sábados: feiras de produtos alimentícios;  
Quarto sábado do mês: noite cultural

## Feiras Agroecológicas Espaços de comércio justo e solidário

As Feiras Agroecológicas já fazem parte do comércio em alguns estados do Nordeste do País, como Pernambuco e Paraíba e agora estão surgindo também no Ceará.

São espaços alternativos de venda e uma oportunidade de **informar** a sociedade sobre a **prática da produção agroecológica**.

Foto: Arquivo FKA



Feira Solidária da Bodega em Aracati



Feira da Agricultura Familiar em Quixeramobim



Feira Agroecológica em Itapipoca

## Bodega do Povo Comercialização Solidária

A idéia da Bodega surgiu da necessidade das comunidades em comercializarem seus produtos. A Cáritas Regional/Cáritas Diocesana de Limoeiro apoiou a iniciativa. A comercialização é solidária com grupos organizados em rede que determinam coletivamente seu funcionamento. A comercialização é direta ao consumidor, há distribuição de renda, socialização do saber e a gestão é compartilhada.

Hoje é uma cooperativa constituída por produtores/as da Economia Popular Solidária e da agricultura familiar, com 39 sócios, 41 grupos e 301 famílias de 36 comunidades em 12 municípios.



Fonte Exposição Bodega 2005



Produtos na Feira Solidária e na loja da Bodega em Aracati

Mas ainda se faz necessário uma maior divulgação das feiras e das vantagens dos produtos mais saudáveis. Precisa-se fortalecer os agricultores na sua **auto-gestão**, sem gerar dependências das entidades que acompanham as feiras. E também é necessário **articular** um processo de **certificação participativa** dos produtos e produtores. Assim as Feiras Agroecológicas poderão se tornar um grande incentivo a novas relações comerciais mais **solidárias e justas**.

## Consórcios para a produção de algodão agroecológico

O **Esplar Centro de Pesquisa e Assessoria** é uma organização não governamental sem fins lucrativos fundada em 1974 que atua no semi-árido cearense desenvolvendo atividades a serviço da Agricultura Familiar. O enfoque está nas casas de sementes e na cadeia do algodão e do nim.

Foto: Pedro Jorge, Esplar

Fonte: www.esplar.org.br

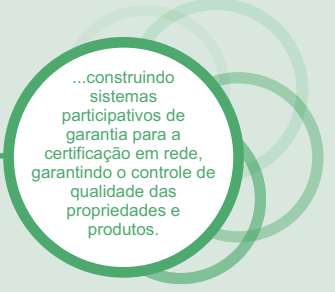


blusa em crochê confeccionada com fios de algodão agroecológico Choró CE

O algodão agroecológico está sendo comercializado para a marca "Justa Trama".

**Justa Trama** é a marca de uma cadeia de solidariedade e agroecologia: agricultores(as) familiares da associação ADEC - CE, coletoras(es) de sementes da cooperativa AÇAÍ - RO, fiadores(as) da cooperativa CONES - SP, tecedores(as) da TEXTILCOOPER SP, e costureiras(os) da cooperativa UNIVENS - RS e da empresa autogestionária FIO NOBRE - SC.

# CERTIFICAÇÃO PARTICIPATIVA



**Certificação** é um processo de avaliação de um produto ou serviço que cumpre um conjunto de normas e critérios pré-estabelecidos, respeito ao manejo ecológico e ao uso de insumos. O processo da certificação é realizado por certificadoras reconhecidas, nacionais e internacionais. A maioria tem sede no Sul e Sudeste do País, sendo que atualmente 03 certificadoras atuam no Nordeste.

A certificação implica um custo alto, especialmente para pequenos produtores. É possível a organização em um grupo para baratear estes custos. Os selos e marcas reconhecidas garantem a qualidade dos produtos para o consumidor, o que é importante para o mercado nacional e necessário para o mercado internacional.

**Certificação Participativa** é um processo de geração de credibilidade, do qual todos os segmentos interessados em assegurar a qualidade dos produtos devem participar. É um processo pedagógico, que gera uma dinâmica social com a integração entre os envolvidos na produção, no consumo e na divulgação dos produtos que serão certificados.

Enquanto a certificação internacionalmente reconhecida tem um alto preço, é bastante burocrático e somente interessa para produtos exportados, a CP incentiva a auto-gestão, a autoestima e a organização social dos agricultores familiares.

## Proposta do Projeto AFAM

No âmbito do projeto está sendo trabalhada a **criação de núcleos em três regiões do Ceará** para desenvolver estratégias. Iniciou-se o debate sobre o tema no II Encontro Estadual de Agroecologia, em Quixadá e em encontros regionais no Ceará.

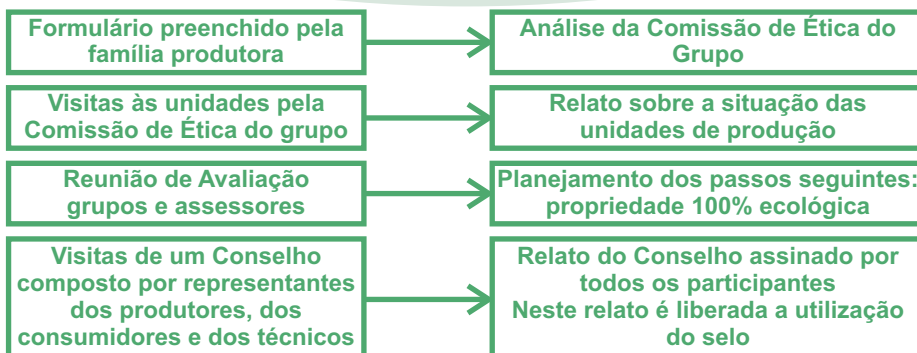
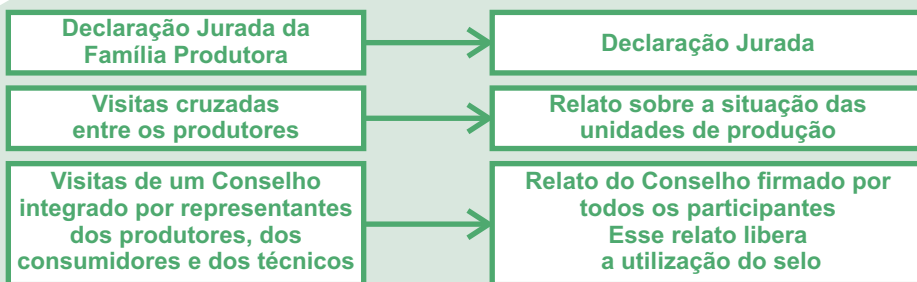
A **articulação** com outras iniciativas no Nordeste, como na região do Rio São Francisco na Bahia, tem o objetivo de construir uma **Certificadora Participativa Regional do Nordeste**.

## Núcleos Regionais no Ceará



## Exemplos de Procedimentos Mínimos para a Certificação Participativa

### Núcleo unidade de funcionamento



### Destaques da Lei 10.831

Art. 2º O conceito de sistema orgânico de produção agropecuária e industrial abrange os denominados: ecológico, biodinâmico, natural, regenerativo, biológico, agroecológicos, permacultura e outros que atendam os princípios estabelecidos por esta Lei.

Art. 3º Para sua comercialização, os produtos orgânicos deverão ser certificados por organismo reconhecido oficialmente, segundo critérios estabelecidos em regulamento.

### A Regulamentação da Lei 10.831

O prazo de adequação é de 2 anos para o uso da marca ou selo. Até o 12º mês após o Decreto o uso da marca é PROIBIDO, do 12º mês até o 24º mês é PERMITIDO e após o 24º mês é OBRIGATÓRIO. O uso do selo da certificadora é OPTATIVO.



Terraços do 'Seu Genero' em Itaipoca

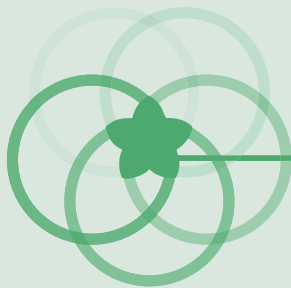


Sistema Agroflorestal em Aratuba



Criação de Peixe em Quixeramobim

# DIVERSOS



## Contato de entidades colaboradoras

**CCA** Centro de Ciências Agrárias  
Universidade Federal do Ceará  
Av. Mister Hull s/nº  
Campos do Pici - Fortaleza CE  
(85) 3366 9731  
cca@ufc.br  
www.cca.ufc.br

**CETRA** Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador  
Rua Tibúrcio Cavalcante 2953  
Dionísio Torres - Fortaleza CE  
(85) 3247 1660  
cetra1981@cetra.org.br  
www.cetra.org.br

**Caritas Brasileira - Regional CE**  
Rua Rufino de Alencar 80 Centro  
Fortaleza CE  
(85) 3231 4783 e 3253 6998  
caritace@fortalnet.com.br

**ESPLAR**  
Rua Princesa Isabel 1968 Centro  
Fortaleza CE  
(85) 3221 1324 3252 2410  
esplar@esplar.org.br  
www.esplar.org.br

**Fundação CEPEMA**  
Rua Crateús 1250 Parquelândia  
Fortaleza CE  
(85) 3223 8005  
Cepema@attglobal.net

**IDER** Instituto de Desenvolvimento Sustentável de Energias Renováveis  
Rua Júlio Siqueira 581  
Dionísio Torres - Fortaleza CE  
(85) 3247 6506  
ider@ider.org.br  
www.ider.org.br

**NIC** Núcleo de Iniciativas Comunitárias  
Rua Maria do Carmo Oliveira 325  
Barreira CE  
(85) 3331 1350  
nic.barreira@yahoo.com.br

**UNIAGRO** Cooperativa dos Engenheiros Agrônomos do Estado do Ceará  
Rua Dp. José Lourenço 2513  
Sala 202 Fortaleza CE  
(85)246-0916  
uniagro@fortalnet.com.br

No dia 25 de julho foi publicada a **Lei que norteia e reconhece a Política Pública Nacional de Agricultura Familiar e os empreendimentos familiares realizados na área rural**. Agora, o agricultor familiar é reconhecido por lei. Para o governo, esse tipo de agricultor e empreendedor é aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, ao mesmo tempo, aos seguintes requisitos:

- a) não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 módulos fiscais, ou seja, áreas de 8 hectares, ou 80.000 metros quadrados, em média (isso varia de Estado para Estado);
- b) utilize, predominantemente, mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- c) tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;
- D) dirija esse local com sua família.

No texto legal, observamos dois importantes princípios considerados pelo Governo: o primeiro é o da sustentabilidade ambiental, e o segundo, a participação dos agricultores familiares na formulação e implementação dessa política nacional. A partir de agora, esses trabalhadores não serão somente expectadores das normas que regem suas vidas, mas atores e partícipes das decisões. É claro que não se poderia tratar de desenvolvimento e políticas públicas justas se a proteção ao meio ambiente e a participação da sociedade fossem desconsideradas.

Essa Lei contribuirá para a criação, em breve, de uma Legislação Previdenciária, Tributária e Ambiental, que considere as características do setor e particularidades desses produtores.

Contudo, a Lei, apesar de já existir, carece de regulamentação e possui algumas subjetividades. A sociedade e os movimentos representativos do setor devem comemorar a existência dessa norma, porém não podem dar-se por satisfeitos até sua regulamentação e efetivação na prática. É preciso que esses trabalhadores percebam, concretamente, os benefícios da nova lei para que, dessa forma, continuem a produzir e fortalecer nossa economia.

Aloisio Pereira Neto, advogado,  
especialista em Direito Ambiental, professor universitário e  
Presidente da Comissão de Meio Ambiente da OAB/CE.

## AGENDA

### AGOSTO

**17 a 19** Encontro Estadual do Fórum Cearense pela Vida no Semi-Árido em Tianguá CE

### SETEMBRO

**11 a 14** FRUTAL 2006 / Flor Brazil 2006 em Fortaleza CE

### OUTUBRO

**15 a 17** IV Congresso de Agroecologia em Belo Horizonte MG

**25 27** BioFach América Latina em São Paulo SP

### NOVEMBRO

**20 a 24** EnconASA no Crato CE

**A adao** Associação para o Desenvolvimento da Agropecuária Orgânica foi fundada para estabelecer um elo de ligação entre produtores orgânicos e consumidores interessados no desenvolvimento da Agropecuária Orgânica, dentro de um novo conceito sócio-econômico. Atualmente são 12 produtores e 460 consumidores associados.

A distribuição dos produtos para os associados acontece uma vez por semana em dois pontos de entrega em Fortaleza.

#### Contato

Av. Conselheiro Gomes de Freitas 5110 Pq. Água Fria  
(85) 3472 7575  
adao@adao.org.br  
www.adao.org.br

#### Apoio



#### Coordenação



Konrad Adenauer Stiftung

#### Parceiros



#### EXPEDIENTE

O Boletim Informativo **NOTÍCIAS DO CAMPO** é uma publicação trimestral do projeto **Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar no Nordeste do Brasil**

**Editora responsável:** Fundação Konrad Adenauer **Jornalista Responsável:** Miguel Macedo (RP452/03/57CE-MT) **Colaboração:** Angela Küster, Mariangela Migliavacca, Larissa Viegas, Aloisio Pereira Neto, Jaime Ferré Martí

**Projeto Gráfico:** Mariangela Migliavacca

**Impressão:** Expressão Gráfica **Tiragem:** 1.000 exemplares

**Contato:** Av. Dom Luis 880 Sala 507

CEP 60 165 230 Fone (85) 3261 8478

agroecologia@agroecologia.inf.br

Disponível para download na página [www.agroecologia.inf.br](http://www.agroecologia.inf.br)